

Leslie Allen, Ezequiel, Palestra 24, o que mais

© 2024 Leslie Allen e Ted Hildebrandt

O que mais há a dizer sobre o livro de Ezequiel? Bem, como sou cristão e espero estar me dirigindo aos cristãos, há realmente mais a dizer. O que quero analisar desta vez é a relação do livro de Ezequiel com o Novo Testamento. Quando lemos o livro de Ezequiel, temos plena consciência de que é um livro alienígena.

É estranho para nós, tanto como ocidentais que vivemos nos dias de hoje, como como cristãos. Talvez o mais perto que possamos chegar de apreciar os exilados na antiga Babilônia com os quais Ezequiel estava a falar seja compará-los com refugiados sírios forçados a migrar porque perderam as suas casas e meios de subsistência, amontoados num campo de refugiados europeu longe de casa e longe de tudo o que eles já conheceram. Mas só vemos cenas como essa na televisão de vez em quando, se é que vemos, e essa não é a nossa experiência, felizmente, e provavelmente não será.

Uma abordagem útil é pensar em termos de família, ancestralidade familiar. Muitos americanos pesquisaram suas árvores genealógicas e traçaram suas raízes, digamos, até o Reino Unido, e alguns até viajaram para lá e ficaram emocionados ao ver o nome de sua família em uma antiga lápide em um cemitério ou em uma lista de nascimentos de uma igreja. Casamentos e mortes. Esse espírito de família é o tipo de maneira como Paulo pensava sobre o Antigo Testamento, as histórias que ele conta e os personagens que descreve.

Em 1 Coríntios 10, ele menciona uma história sobre os israelitas no deserto após o êxodo do Egito. O que chama a atenção é que ele chama os israelitas de nossos ancestrais ao iniciar a história em 1 Coríntios 10:1. Você pode pensar que este é Saulo, o rabino, pregando na sinagoga para seus companheiros judeus. Isso poderia dar sentido à sua referência aos nossos antepassados, mas não, ele transporta a ideia para o seu ensinamento cristão como o Apóstolo Paulo, muitas vezes para os gentios, bem como para os judeus que depositaram a sua fé em Jesus.

Todos nós, diz ele, temos um parentesco com eles e eles fazem parte da família de Deus e do seu povo, tal como nós. Os israelitas no deserto aparecem na nossa árvore genealógica espiritual, embora não geneticamente. E ele continua dizendo que podemos aprender com eles.

Ele diz no versículo 10 que a história foi escrita para nos instruir. E novamente, em Romanos 4, Paulo chama Abraão de nosso ancestral, Romanos 4.1. Ele vai mais longe no capítulo 4, versículos 11 e 12, ao dizer que Abraão é o ancestral de todos os que crêem, sejam incircuncisos ou circuncidados. Há uma semelhança de família, diz ele,

e podemos nos reconhecer naquelas antigas fotos literárias de Abraão no livro do Gênesis.

Vamos pensar no livro de Ezequiel. Você pode ficar surpreso ao saber que o Antigo Testamento é um velho amigo dos escritores do Novo Testamento. As Sociedades Bíblicas Unidas publicam um Novo Testamento grego.

No final há dois índices, um de citações formais do Antigo Testamento que aparecem no Novo, e o outro índice de alusões verbais que mostram que o escritor do Novo Testamento tinha uma passagem específica do Antigo Testamento alinhada. Quando olhamos para o primeiro índice, podemos ficar desapontados com apenas duas citações de Ezequiel no Novo Testamento. Mas quando olhamos para o segundo índice, encontramos nada menos que 139 referências ao Novo Testamento baseadas no livro de Ezequiel.

139 referências. E verifiquei todas as referências neste segundo índice e descobri, não surpreendentemente, que algumas delas são puramente literárias e não têm qualquer transferência teológica de grande significado. Algumas semanas atrás, eu estava lendo um romance, um romance de mistério, e havia dois personagens nele, marido e mulher, e a esposa estava zangada com o marido, sem razão, pensou o marido.

Ele queria uma reconciliação, e foi isso que disse: se estivermos uns contra os outros, quem estará por nós? Bem, obviamente, isso é uma alusão a Romanos 8:31: se Deus é por nós, quem será contra nós? Mas o contexto é bem diferente, e a referência é apenas literária e nada mais. E então Apocalipse 7:1 menciona os quatro ventos e o índice diz, aha, isso remonta a Ezequiel 36 no versículo 9. Mas não há outros paralelos com Ezequiel 37 em Apocalipse 7. João conhecia a frase de Ezequiel em alguns momentos. outras passagens do Antigo Testamento, e ele a usou apenas como uma frase familiar. Portanto, temos que ter cuidado com as conclusões que tiramos, mesmo que possa haver uma semelhança, alguma semelhança verbal entre as passagens.

Mas a maioria das referências do Novo Testamento a Ezequiel tem uma intenção mais profunda do que essa, e iremos nos referir a algumas delas como deliberadas e espiritualmente significativas. Vimos que o livro de Ezequiel trata de duas eras: uma era de julgamento radical sobre Israel e uma era vindoura de salvação. A este respeito, segue o mesmo padrão de vários outros livros proféticos do Antigo Testamento.

E quando nos voltamos para o Novo Testamento, descobrimos que as características do aspecto da salvação do padrão são captadas, e a mensagem do Novo Testamento é apresentada como o cumprimento pretendido. Quatro características são especialmente importantes para todos os livros proféticos que são escolhidos. O

Novo Testamento quer dizer que está ansioso pelo Novo Testamento nestes quatro temas.

Aqui está, diz o Novo Testamento. No primeiro desses quatro, vou citar o que a profecia do Antigo Testamento espera e como um fato futuro e como o Novo Testamento quer aproveitá-la. Falarei de maneira geral sobre os livros proféticos, mas quero comparar onde há paralelos em Ezequiel e onde não há.

E assim, podemos distinguir a posição de Ezequiel entre os profetas, e em que aspectos ele compartilha o ponto de vista deles, e em que aspectos ele não compartilha. E assim, podemos identificar com mais exatidão a posição de Ezequiel em relação ao Novo Testamento. Portanto, existem quatro recursos.

E um, a apresentação de Jesus no Novo Testamento como um rei messiânico. É uma reminiscência da profecia do Antigo Testamento a esse respeito. E em segundo lugar, a aliança de Deus com o seu povo.

Em terceiro lugar, existe o dom do espírito de Deus. Em quarto lugar, o influxo das nações para se juntarem ao povo de Deus, Israel. Então, o que eu quero fazer é ver como Ezequiel se enquadra nesta tendência do Novo Testamento de reivindicar o cumprimento das antigas promessas de Deus dadas através dos profetas.

Primeiro de tudo, Jesus como rei messiânico. Ezequiel olhou além da triste história da realeza davídica nas últimas décadas da história da Judéia e recuperou a tradição da realeza davídica associada à justiça e à retidão. Ele recuperou a tradição do rei como o agente do governo de Deus ao governar Israel, a vontade de Deus ao governar Israel.

Ezequiel foi um aliado dos profetas anteriores que fizeram tal afirmação. Tal como Jeremias, ele ansiava por um Israel unido do norte e do sul, em vez do confinamento da dinastia davídica a um trono apenas sobre Judá. No capítulo 37, Ezequiel declara naquele simbolismo dos dois bastões, não apenas as duas nações anteriores seriam reunidas, mas diz Deus através de Ezequiel: Meu servo Davi será rei sobre eles, e todos eles terão um pastor, um pastor sob mais de uma comunidade.

Essa palavra pastor no capítulo 37 reaparece em Ezequiel 34 no versículo 23, ao falar do retorno dos exilados à sua própria terra. Há um pastor como o rei davídico, que os governará. Assim, em dois capítulos, a realeza davídica é mencionada.

No Novo Testamento, é significativo que João 10, que retoma aquela metáfora do pastoreio, que vimos relacionada, em última análise, com a realeza. Diz que deveria haver um rebanho e um pastor, um rebanho e um pastor. E João tem especialmente em mente Ezequiel 37, a promessa de um reino mais amplo do que Judá.

E certamente, João, no capítulo 11 e versículo 52, tem uma noção deste domínio mais amplo do rei davídico. No versículo 52 de João 11, involuntariamente, o sumo sacerdote profetizou que Jesus estava prestes a morrer pela nação e não apenas pela nação, mas para reunir em um só os filhos dispersos de Deus. E certamente, incluído nisso da perspectiva de João, isto está sob os auspícios de Jesus e da obra que Jesus irá realizar.

Então, houve uma reunião lá. Mas não devemos excluir uma missão também aos samaritanos, uma missão àqueles povos que descendiam das tribos do Reino do Norte. E essa missão aos Samaritanos parece captar esta ideia de um reinado, uma nação, uma reunião do Norte e do Sul.

No evangelho de João, as aberturas de Jesus à mulher samaritana são exemplificadas no capítulo 4 de João. Em Atos, isso aparece no tríplice chamado do Senhor ressuscitado para testemunhar na Judéia e Samaria e nos confins da terra em Atos 1:8. Além disso, o ministério de Filipe em Samaria está no capítulo 8 de Atos. E então há essa mudança. Jesus, o reino de Jesus, deve se mover para o Norte.

E essa ideia de o Reino do Norte estar unido ao Sul, acho que foi captado nesses lugares. É claro que a analogia pastor-ovelha em João 10 deve muito a Ezequiel 34. Pastorear, lembre-se, é uma metáfora para realeza.

Os predecessores de Jesus foram condenados em João 10 por Jesus, assim como Ezequiel condena os reis pré-exílicos em comparação com o padrão que Deus terá para o futuro. Em João 10, Jesus reivindica o papel messiânico que o futuro rei teria enquanto os profetas o aguardassem. E Ezequiel tem seu próprio papel a desempenhar nessas passagens de pastoreio.

E então Lucas 19, versículo 10. O Filho do Homem veio buscar e salvar os perdidos. E isto, de facto, retoma, digamos, o nosso índice de alusões no final do Novo Testamento grego.

Isso é pegar o capítulo 34 de Ezequiel. E o versículo 11. O que Deus diz que vai fazer? Assim diz o Senhor Deus, 34:11, eu mesmo procurarei as minhas ovelhas e as buscarei.

E ele diz o mesmo no versículo 16. Buscarei os perdidos. E então aqui está a obra de Jesus fazendo a obra de Deus.

O Novo Testamento afirma que ele está desempenhando o papel de pastor e operando como agente de Deus ao vir como Filho do Homem para procurar e salvar os perdidos. Portanto, essa missão não se esgotava em ter os exilados como preocupação inicial.

Teve uma relevância cada vez maior na obra de Jesus. Ezequiel também falou de um rei vindouro em 17:23 em termos de um novo rebento que se transformaria num cedro magnífico. O Evangelho de Marcos parece captar esta referência juntamente com paralelos em Mateus e Lucas em termos de Jesus.

A referência de Marcos está no capítulo 4, versículo 32. É a parábola do grão de mostarda. Aquela pequena semente de mostarda que vai crescer e virar uma grande árvore.

E lá no capítulo 17, na promessa de realeza, nova realeza, nova realeza davídica, há esta menção desta pequena sementinha que vai crescer, deste broto que vai crescer e se tornar uma grande árvore. Isso está sendo abordado aqui na parábola do grão de mostarda para descrever o crescimento do Reino de Deus e para descrever como Jesus está retratando sua obra em termos desse papel em Ezequiel 17. Bem, esse é o primeiro tema que os profetas querem falar, e o Novo Testamento quer assumir como cumprido em Jesus.

Este papel do rei messiânico e suas ramificações como pastor, Ezequiel, está presente mesmo aqui no Novo Testamento. A segunda é a aliança de Deus com seu povo. A aliança de Deus com seu povo é o segundo tema.

E pensamos especialmente, é claro, em Jeremias 31 como o ponto focal de referência para a reivindicação do Novo Testamento de uma nova aliança. Mas o Novo Testamento também toma emprestada a linguagem da aliança de Ezequiel. Em 2 Coríntios 6, versículos 16 a 18, temos uma mistura de citações do Antigo Testamento, e uma delas é baseada em Ezequiel 37, versículo 27, eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

Esta fórmula da dupla aliança apresenta um ideal do Antigo Testamento que Paulo afirma ser cumprido no relacionamento da igreja com Deus. O escritor aos Hebreus tem muito a dizer sobre a aliança. Em 13:20, ele descreve a aliança como a aliança eterna. Ele diz que no índice do Novo Testamento, esta frase é derivada de Ezequiel 37:26, a aliança eterna que Deus promete fazer com seu povo.

E assim, o escritor aos Hebreus está dizendo, aqui está, aqui está Ezequiel cumprido. Portanto, não há muitas referências à aliança onde Ezequiel é recolhido, mas existem algumas. Em terceiro lugar, existe o dom do espírito de Deus.

Podemos saber que o Novo Testamento depende de duas escrituras, e uma mais óbvia é o final do capítulo 2 de Joel, onde Deus diz que derramarei meu espírito. Mas a outra é a promessa em Ezequiel 36:26 e 27, que é antecipada no capítulo 11. E temos o ditado em ambos os lugares: porei meu espírito sobre você.

Mas quando você olha para a tradução grega desse texto, diz que darei meu espírito em você. E Paulo refere-se a este texto grego em 1 Tessalonicenses 4:8, ao se referir a Deus que dá o seu Espírito Santo a vocês. E então, ele leu seu Ezequiel e sabe que essa promessa ocorre duas vezes em Ezequiel.

Um uso mais extenso de 36:26 e 27 ocorre em 2 Coríntios, capítulo 3. E aqui Paulo se entrega a uma metáfora e fala da igreja de Corinto. Você é uma carta de Cristo preparada por nós, escrita não com tinta, mas com o espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de corações humanos. Agora, uma pista em nossas versões em inglês, certamente na Nova RSV e na NVI, diz corações humanos.

Mas esta é uma forma mais sofisticada de dizer o que o grego diz : corações de carne. Corações de carne. E assim, há uma comparação entre tábuas de pedra e corações de carne.

E, claro, temos a comparação entre corações de pedra e corações de carne naquela referência lá em Ezequiel 36 e versículo 27 a seguir. E Ezequiel havia prometido que a dureza de coração do exilado para com Deus seria substituída por um coração mole, tão suave quanto a carne maleável. E Deus faria essa obra colocando seu próprio espírito nos exilados.

E Paulo aplica isso à experiência cristã desse contraste. Este contraste de pedra e carne. Mas ele dá um toque extra porque o que ele faz, ele aplica às tábuas da lei.

E ele tem uma dimensão diferente de Ezequiel. Ele adiciona essa coisa extra. E ele está dizendo, bem, o Judaísmo por si só, dependente das tábuas da lei, não vai nos salvar.

E precisamos daquele dom de que falou Ezequiel, do Espírito Santo. E então teremos corações de carne. E Paulo está pensando no argumento que mais tarde formularia em Romanos 7 a 8, de que a lei mosaica se revelou impossível de ser guardada.

Por que? Por causa da rebeldia dos corações humanos. Em outras palavras, eles eram corações de pedra para com Deus. Como ele diz em Romanos 8:4, foi somente o dom do Espírito Santo que permitiu que a justa exigência da lei fosse cumprida em nós que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

E assim, a este respeito, Paulo está concordando com Ezequiel em 18:31, que o segredo da obediência à vontade declarada de Deus é que os exilados se apropriem do dom de Deus de um novo coração e um novo espírito. O que mais tarde seria definido em termos do Espírito de Deus. A carta aos Hebreus também mostra a influência de Ezequiel 36, 35.

É o versículo 35 neste caso. Aspergirei água limpa sobre você e você ficará limpo de todas as suas impurezas. Bem, esta é uma metáfora para o perdão de Deus pelos pecados passados e um novo começo.

E vem de Ezequiel 36 e versículo 35. Não, são 25, não é? Aspergirei água limpa sobre vocês, e vocês ficarão limpos de todas as suas impurezas. Diz lá em 36, 25.

Mais tarde, em Hebreus capítulo 10 e versículo 22, ele fala novamente de maneira semelhante. Ele oferece esta mesma oportunidade aos destinatários desviados de sua carta, ao falar de nossos corações purificados de uma má consciência. Então essa é a ligação entre Ezequiel 36:25 e Hebreus 10:22.

Em ambos os casos, falando de uma metáfora do perdão. O Evangelho de João, e mencionei isso anteriormente em nossa palestra, também se baseia em Ezequiel 36, 35 e 36 no capítulo 3 do diálogo de Nicodemos com Jesus em João 3 e versículo 5. Jesus respondeu, em verdade, eu lhe digo, não pode-se entrar no reino de Deus sem nascer da água e do espírito. Nascer significa ansiar pelo início daquela vida eterna, que é sobre o que o capítulo falará mais tarde, João capítulo 3. Mas há menção à água.

E isso parece ser uma referência ao 36, são 25 e 26. Continuo entendendo errado esses versículos. 36, 25 e 26.

E aspergirei água limpa sobre você, e você ficará livre de todas as suas imundícias . E então, estamos falando de perdão, falando de perdão aí, voltando ao que Ezequiel disse. E então também nascer do Espírito.

Isso também se refere ao próximo versículo de Ezequiel 36, que fala de um novo coração e de um novo espírito — na verdade, o espírito de Deus. Então há um resumo de Ezequiel 36.

E então essa é a justificativa para Jesus dizer: você é um professor de Israel, mas não entende essas coisas? Você deveria ter lido Ezequiel 36 e saber o que isso significa. E aqui estou lhe contando o que isso significa em termos de minha própria missão. Então, o último tema que os profetas gostam de falar em relação ao futuro da história de Deus com o seu povo é o influxo das nações.

E isso é bastante comum nos profetas. Mas precisamos dizer neste ponto que o livro de Ezequiel não tem quase nada a dizer sobre este tema. E razoavelmente quando você pensa em seu próprio contexto histórico.

Ele estava lidando em seu ministério com problemas que os exilados estavam enfrentando. E tal abertura de espírito não teria sido relevante para ele ou para os

exilados. E essa abertura de espírito que encontramos no livro de Jeremias e no chamado segundo Isaías é expressada com bastante liberdade.

Curiosamente, a negatividade de Ezequiel ao recusar falar das nações é relevante para Paulo. Ele pode captar essa negatividade à sua maneira em 2 Coríntios, capítulo 6 e versículo 17. Há um grupo de versículos do Antigo Testamento.

No versículo 17, Saia do meio deles, saia do meio dos incrédulos, separe-se deles, diz o Senhor Deus, em contato, nada impuro, então eu te receberei. Isso é interessante. Se olharmos mais de perto para essa frase, eu lhe darei as boas-vindas.

Parece que estamos olhando para um par específico de versículos em Ezequiel 20, versículos 34 e 41. E ali, Deus promete um retorno do exílio reunindo os exilados das nações e trazendo-os para casa, reunindo-os das nações. Mas na versão grega, em vez de dizer reunir, diz aceitar ou bem-vindo.

Paulo encontrou isso em sua versão grega de Ezequiel, que ele cita aqui. No contexto de 2 Coríntios 6:17, que fala do relacionamento entre crentes e incrédulos e desta separação das nações, eu te aceitarei, te darei as boas-vindas quando você vier das nações. Paulo aplica este texto à necessidade dos cristãos de Corinto não se envolverem em relacionamentos prejudiciais com os incrédulos.

As nações em Ezequiel tornam-se incrédulas na perspectiva de Paulo. E foi exatamente aí que Ezequiel se posicionou. Mas Paulo pode perceber dentro da comunidade cristã que existem nações por aí, gentios, por assim dizer, gentios espirituais, e não temos nada a ver com eles.

Tenha cuidado, lembre-se de que você não está contaminado, mas por eles. Ezequiel prevê uma restauração limitada do Egito no capítulo 29 e de Sodoma e Gomorra no capítulo 16, mas não de uma forma muito forte ou significativa. No entanto, há uma perspectiva positiva muito significativa na qual Ezequiel leva os estrangeiros a sério e isso é algo que vimos no capítulo 47 e nos versículos 22 e 23 dentro de Israel.

Ele fala da concessão de direitos de propriedade a estrangeiros residentes; eles são estrangeiros, mas devem ser recebidos como nunca antes no povo de Deus, aceitos como cidadãos plenos em vez de cidadãos de segunda classe. Pelo menos neste pequeno nível, Ezequiel pode dar um aperto de mão de boas-vindas aos alienígenas. Poderíamos dizer que o equivalente cultural dos estrangeiros residentes no Novo Testamento eram os gentios tementes a Deus que frequentavam os adoradores da sinagoga, o culto na sinagoga e, em certo sentido, eram adoradores de segunda classe.

Eles não tinham sido circuncidados, tinham sido convertidos quando adultos e não iriam sucumbir ao direito da circuncisão, mas queriam adorar, queriam adorar e ser

tão judeus quanto pudessem. Mas havia uma linha de demarcação entre o verdadeiro judeu e os gentios tementes a Deus. Mas em Atos 10, este é um princípio do qual estou falando agora, em vez de um versículo real em Ezequiel, o princípio.

Em Atos 10, Pedro acolhe um deles, Cornélio, na fé cristã como um teste para que os tementes a Deus possam tornar-se membros plenos da comunidade cristã, algo que não tinha acontecido na comunidade judaica de sinagogas, membros plenos. E então, há uma espécie de paralelo. Embora não haja uma inclinação precisa para Ezequiel, é o mesmo princípio em ação. Então, o que temos feito? Temos observado quatro indicadores do Antigo Testamento para o futuro que o Novo Testamento deseja captar, e temos tentado ver até que ponto, até que ponto, se é que algum, Ezequiel capta esses indicadores.

Mas agora vejamos três temas distintos que encontramos no Livro de Ezequiel e como o Novo Testamento os reflete. E a primeira é a santificação do nome de Deus, que você não encontra, creio eu, em nenhum outro profeta, mas é um item importante no Livro de Ezequiel, a santificação do nome de Deus. E a passagem principal está no capítulo 36 e nos capítulos 21 a 23.

Deus foi forçado a agir de forma punitiva em relação ao seu povo, expulsando-o da terra, mas ao fazê-lo outras nações o compreenderam mal e presumiram que ele era um deus fraco que foi forçado a capitular diante de deuses estrangeiros mais fortes. E essas outras nações viram um povo derrotado quando olharam para Judá, e chegaram à conclusão errada de que o seu deus também havia sido derrotado. E assim, seu santo nome foi profanado ou tratado como comum e desprezado.

É por isso que o retorno de Israel do exílio e a reabilitação foram necessários para restaurar a posição de Deus entre as nações. Isto é o que o capítulo 36 está dizendo em alto e bom som. E você deve se lembrar que este tema é projetado para a invasão de Gogue em 39-7.

Ameaçaria a reputação de Deus se esta invasão acontecesse, e por isso teve de ser repelida. E o tema também é projetado no livro de Ezequiel, no capítulo 20, versículos 9 e 22. Deus não castiga Israel como merecia no Egito ou no deserto simplesmente para evitar que seu nome fosse profanado.

Como diz, por seu homônimo. Deus está agindo em nome do seu homônimo em nome de Israel. 20-44 diz isso e se refere a esse tema.

A passagem crucial em Ezequiel está no capítulo 36. A grande obra de Deus de restaurar seu povo à terra e equipá-los com um novo coração e um novo espírito para que daí em diante o obedecessem. Essa grande obra santificaria o seu nome e provaria a sua santidade, provaria o seu poder em ação para trazer o seu povo de volta a um ponto tão maravilhoso.

E sugiro que a oração que Jesus fez aos seus discípulos retoma este tema. Santificado, santificado seja o seu nome em Mateus 6 e Lucas 11. É orar para que Deus faça uma grande obra para realizar seu reino plenamente e, finalmente, para que sua vontade seja feita na terra tão perfeitamente quanto no céu.

A petição se baseia em Ezequiel capítulo 36 e aplica sua verdade última à salvação plena e final de Deus, que será lançada na segunda vinda. O texto antigo é relido à luz da nova obra de Deus em Cristo. Um segundo tema que permeia o livro de Ezequiel é a futura reação de vergonha dos exilados depois de terem sido perdoados e se encontrarem de volta à terra.

E em vários lugares encontramos isso aparecendo repetidas vezes em Ezequiel. Ezequiel 16, no final desse capítulo, os exilados são informados de que quando forem restaurados e perdoados, levados de volta à terra, isso não significa que esquecerão seu passado pecaminoso. Não, o passado pecaminoso deles deve ser uma motivação para não pecar e acentuar a graça de Deus para com eles.

E então, a vergonha está aqui; também é apresentado no capítulo 20 e novamente no capítulo 36 e, além disso, no final do capítulo 39, esse ponto de vergonha é tão necessário. E Paulo, em Romanos 6:21, também encontra algo positivo, que você estava fazendo coisas naquela época, você fez coisas das quais agora tem vergonha, das quais agora tem vergonha. É importante lembrar dessa vergonha e é um lembrete de que você não deve e não fará essas coisas novamente.

E assim, ele fala do estilo de vida anterior dos convertidos cristãos e, portanto, as coisas das quais você agora se envergonha devem pertencer apenas ao passado, mas você ainda se lembra delas. E então, também, em 1 Timóteo 1:15, tematicamente, isso surge novamente quando Paulo se refere a si mesmo como o principal dos pecadores ou o principal dos pecadores. E então o terceiro tema que permeia o livro de Ezequiel é o do julgamento.

Os leitores do livro ficam impressionados com a ênfase no julgamento de Deus que recai sobre Judá durante toda a primeira metade do livro. E talvez eles tenham tantos problemas com esse julgamento quanto as pessoas proverbialmente têm com os descendentes de Gênesis. Parece uma pregação do fogo do inferno que associamos aos vitorianos.

Não, o amor de Deus é o que devemos pregar, certamente. Bem, o próprio Novo Testamento está muito consciente de que as boas novas do amor de Deus são boas apenas para aqueles que primeiro ouviram as más notícias do seu pecado que os afastou de Deus. E de fato, em Romanos, como já dissemos, em Romanos 1 a 3, o evangelho é apresentado, mas apenas como uma segunda fase, depois de ter ficado muito claro que é preciso ouvir e aceitar más notícias de pecaminosidade e de

juízo e da ira de Deus, mesmo que caia, deve cair sobre a raça humana, a menos e até que eles possam avançar para as boas novas do que Deus fez em seu favor em Cristo.

Que Deus absorveu esse juízo naquela cena da crucificação da qual participou seu filho Jesus. E eu gostaria de dizer que se algum dia pregarmos sobre João 3:16, Deus ama o mundo e assim por diante, devemos fazê-lo com pleno reconhecimento de João 3:36. E o versículo 36 diz, quem crê no Filho tem a vida eterna. Quem desobedece ao Filho não verá a vida, mas deverá suportar a ira de Deus.

No capítulo 3, há uma dupla menção à ira de Deus e ao amor de Deus. E há menção de juízo nos versículos 18 e 19. Aqueles que acreditam nele não estão condenados, mas aqueles que não acreditam já estão condenados porque não acreditaram no nome do único Filho de Deus.

E este é o juízo. A luz veio ao mundo e as pessoas amam mais as trevas do que a luz porque as suas ações são más. E assim, devemos ter cuidado para preservar a tensão que temos no Antigo Testamento e também no Novo Testamento.

Uma tensão do juízo de Deus, da ira de Deus e do amor e perdão de Deus porque ambos estão juntos e não podemos ter um sem o outro. E estamos deturpando Deus ao apresentá-lo apenas como um Deus de amor. Essa é a boa notícia.

Mas isso deve ser feito em conjunto com as más notícias do juízo. E assim, Ezequiel é um bom antecessor porque tem muito a dizer sobre o juízo e, nesse caso, porque os exilados não queriam ouvir. Ele tem que repetir isso repetidas vezes, de maneiras diferentes, para transmitir essa lição.

É claro que os cristãos estão livres desse último juízo como uma ameaça que paira sobre a raça humana. Paulo escreveu em Romanos 8, agora não há condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus. Deus em Cristo, como eu disse, absorveu o juízo para aqueles que estão em Cristo Jesus.

Mas essas boas notícias só vêm depois das más notícias. E assim, em Ezequiel 2, temos aquela sequência do primeiro juízo e depois da salvação. Então, à sua maneira, o Novo Testamento é praticamente o mesmo.

Em palestras anteriores, distinguimos entre juízo com J maiúsculo e juízo com j minúsculo. E descobrimos que Ezequiel, quando avança em mensagens de salvação, é muito cuidadoso ao apresentar um desafio e uma ressalva. E ele está dizendo: não aceite cegamente esta boa notícia porque você deve ter olhos abertos para ouvir esse desafio. Para ver esse desafio também.

Abra seus ouvidos para ouvir o desafio de que Deus está chamando você para uma vida justa e boa enquanto você se prepara para a esperança que está por vir. E há essa advertência com tanta frequência em suas mensagens de salvação que a promessa de salvação e a advertência ao povo de Deus andam lado a lado. E acho que mencionamos anteriormente que o papel de Ezequiel é o de sentinela ao transmitir esta mensagem positiva de salvação.

Ele é uma sentinela para alertar seu povo. Isso é retomado em Hebreus 13:17. O escritor exorta seus leitores a se submeterem aos seus líderes cristãos que vigiam suas almas e prestarão contas.

Isso reflete muito Ezequiel 3 e Ezequiel 33, que sim, Ezequiel deve dar um aviso e deve receber um aviso também, de que este é um aviso que ele deve transmitir. E será ruim para Ezequiel se ele não transmitir essa mensagem de advertência. E isto sobre o qual refletimos é o papel de sentinela dos líderes desses cristãos na carta aos Hebreus, tendo que prestar contas de que de fato deram esse aviso.

Na verdade, pode-se dizer que o próprio escritor aos Hebreus é uma personificação daquela imagem de sentinela que Ezequiel teve de representar. E assim como Ezequiel, o escritor de Hebreus com todas aquelas advertências ao longo do livro, ele está cumprindo a mensagem de ser sentinela e vigia. Podemos ver esta advertência numa passagem como Mateus 7:27, da mesma forma que o Sermão da Montanha termina com uma advertência aos discípulos de Jesus que ouviram este sermão.

E há um aviso que eles têm ouvido. Sim, eles ouviram, mas vão colocar em prática? Isso é outro assunto. E são avisados que se não colocarem em prática enfrentarão a queda de uma casa construída na areia e grande foi a sua queda. Abaixo do texto está Ezequiel capítulo 13 e versículos 10 a 12.

Lembre-se de como Ezequiel estava falando sobre aqueles falsos profetas, e havia um muro de pedra frágil, sem argamassa, mas os profetas colocaram uma camada branca de gesso, e parecia lindo, e parecia que era uma parede sólida. Mas quando as tempestades chegassem, aquilo de que dependiam e o que ensinavam seria varrido. Não era uma parede sólida.

Era só a cal, aquele reboco de cal que fazia com que parecesse sólido. E, na verdade, a linguagem usada em Ezequiel 13 está sendo retomada por Jesus e reaplicada no final do Sermão da Montanha. E há o mesmo fenômeno de seguidores de Deus que, de fato, não obedecem ao que Deus está ensinando.

E neste caso, os discípulos de Jesus estão muito dispostos a ouvir, mas não tão preparados para pô-los em prática. Ainda não mencionamos a grande dívida que o Livro do Apocalipse tem para com o Livro de Ezequiel. Se você somar essa lista no final do

Novo Testamento grego, descobrirá que há 139 alusões reivindicadas a Ezequiel, mas nada menos que 81 ocorrem no livro do Apocalipse.

E se você fizer as contas, isso representa 58% das alusões de Ezequiel, todas amontoadas no Livro do Apocalipse, um livro comparado com o resto dos livros do Novo Testamento. E a mente e o coração de João estavam saturados com o Livro de Ezequiel. Devemos também dizer que há muitas outras referências proféticas ali.

Ele conhecia muito bem o Antigo Testamento e muitas vezes o trazia, apresentando novas mensagens para aquelas igrejas. Bem, não podemos olhar para 81 referências, mas quero destacar algumas das mais importantes. A visão de Deus em Apocalipse 4 depende muito da visão de Deus de Ezequiel no capítulo 1. Em Apocalipse 1 e versículo 15, a visão do Filho do Homem aplica-se significativamente a Cristo, que é um detalhe da visão de Deus em Ezequiel 1. :15. E assim, penso eu, esta é uma evidência da alta estima que o Apocalipse tem pelo papel de Jesus, de que pode ser uma comparação de Jesus com o próprio Deus.

Quando chegamos à queda de Babilônia em Apocalipse 18, e Babilônia, lembramos, representa Roma, é muito baseado nos oráculos de Ezequiel contra Tiro nos capítulos 26 e 28. E uma e outra vez, a linguagem sobre Tiro é usada uma vez. mais. Tiro permanece como inimigo de Judá; permanece como um protótipo ou analogia para Roma.

Essa parece ser a justificativa para usar novamente a linguagem de Tiro com muita força e frequência. O paralelo mais impressionante é a ordem dos eventos climáticos no fim dos tempos apresentada em Apocalipse 20 a 22. Aí temos um cronograma, mas é o cronograma de Ezequiel.

Em primeiro lugar, em Apocalipse 20 e versículo 4, os mártires cristãos são ressuscitados dentre os mortos. Isto corresponde a Ezequiel 37, que no seu próprio contexto é uma metáfora, mas à luz da própria ressurreição de Cristo, a metáfora da ressurreição pode agora ser aplicada literalmente ao povo de Deus.

E, em particular, eles ganharam vida, diz Apocalipse 24. E isso reflete a tradução grega usada em Ezequiel 37 e versículo 10. E assim, a ressurreição é o primeiro de uma série de eventos que acontecem, esses eventos escatológicos.

E então o reinado milenar dos mártires ressuscitados na terra com Cristo em Apocalipse 20 é seguido pela conquista, ou melhor, Gog e Magog indo para a guerra e depois sendo conquistados. E em Ezequiel 38.8, somos informados que o ataque de Gogue ocorreu após muitos dias do reassentamento de Israel na terra após o exílio. E assim, neste milênio em Apocalipse, é uma aplicação desse reassentamento por muitos dias em Ezequiel.

E então vem a invasão de Gogue e Magogue depois disso. Então, são duas etapas: a volta à terra por um longo período e depois a invasão de Gogue e Magogue. Estas são duas etapas que correspondem à sequência de Ezequiel.

E então o quarto, João sendo levado para um alto monte e sendo mostrada a cidade santa de Jerusalém descendo do céu. Em Apocalipse 21:10, corresponde a Ezequiel no capítulo 40 sendo trazido para a terra de Israel e assentado em um monte muito alto no qual havia uma estrutura semelhante a uma cidade, conforme capítulo 40 e versículo 2 de Ezequiel. Mas, na verdade, era o novo templo.

Por último, o rio da água da vida que flui do trono de Deus em Apocalipse 22:1 baseia-se na descrição de Ezequiel 47. Depois, há duas árvores ao lado do rio com sua frutificação mensal e suas folhas medicinais em Apocalipse 22:2. . Isto obviamente depende de Ezequiel 47 e versículo 12. Por último, um pouco fora de ordem, em Apocalipse 21:21, os portões da cidade estão inscritos com os nomes das 12 tribos de Israel.

Bem, isso se compara a Ezequiel 48, versículos 30 a 44. Há um paralelismo notável entre Ezequiel e Apocalipse. João usa Ezequiel 37 a 48 como modelo bíblico para sua própria estrutura escatológica.

Muitas vezes se pergunta: o que devemos fazer com Ezequiel 40 a 48? E na verdade, João em Apocalipse dá algumas respostas a essa pergunta. E ele faz isso ao mesmo tempo em que relaciona a mensagem de Ezequiel com o fim dos tempos e a aplica a um ambiente cristão. Na verdade, João faz uma série de mudanças em comparação com Ezequiel e parece estar fazendo isso deliberadamente.

Ele adota o material de Ezequiel para se adequar à revelação adicional de Deus de acordo com... Ele adapta, não adota. Ele adapta essa revelação em Ezequiel ao relacionamento posterior que temos na revelação cristã. E assim, em Apocalipse 21:14, sim, os nomes das tribos são colocados nos portões da Nova Jerusalém, assim como estavam nos portões da Nova Cidade.

Mas há um suplemento. Existem alguns outros nomes que vão para lá. E nos fundamentos das paredes estão os nomes dos 12 apóstolos.

Então, estamos seguindo em frente. Sim, para Ezequiel, mas podemos ir mais longe, e os nomes dos 12 apóstolos são acrescentados ali. E assim, somos explicitamente informados de que devemos seguir em frente.

Você não aceita as coisas como estão, mas há mais que pode ser dito. E isso é feito de várias maneiras. E o mais surpreendente é que nos é dito explicitamente que João não procurou nenhum templo.

E ele diz não a Ezequiel. Ele diz sim a Ezequiel de muitas maneiras em sua estrutura escatológica, mas agora diz não. É substituído pela presença plena... Temos algo melhor.

É substituído pela plena presença de Deus na cidade. A presença de Deus e do Cordeiro. O título de João para o Senhor Jesus Cristo ascendido.

Não existe sacerdócio separado. Os profetas 40 a 48 falaram muito do sacerdócio como sendo o mais próximo de Deus. Mas se você ler Apocalipse, todo o povo de Deus são sacerdotes.

De acordo com Apocalipse 1:6, e tão implicitamente, ele está cortando o que Ezequiel tem a dizer. E ele pode dizer que seguimos em frente. Amamos essa ideia de sacerdócio, mas podemos ampliá-la.

Não se trata apenas de uma elite dentro do povo de Deus. Ele pode dizer que nos fez um reino. Sacerdotes servindo a seu Deus e Pai.

E aí estamos. Isso é o que somos. Somos os sacerdotes e não somos apenas plebeus comuns.

Na verdade, temos esse sacerdócio e o direito ao pleno acesso ao santuário, como quer dizer o escritor dos Hebreus à sua maneira. E segundo, não há... Por implicação, não há sacrifícios expiatórios recorrentes como tivemos no decorrer de Ezequiel 40 a 48. Eles foram substituídos pela obra do cordeiro que traz as marcas do abate, de acordo com Apocalipse. 5:6. E há aquele sacrifício, o cordeiro que traz as marcas do abate relacionadas à cruz.

E esse é o sacrifício de uma vez por todas, como Hebreus 7 diz explicitamente e João está sugerindo aqui. Outra mudança surpreendente é que em Apocalipse 22:2 João fala sobre aquelas folhas medicinais, presumivelmente para o povo de Deus em Ezequiel. Mas ele diz que são para a cura das nações.

Das nações. Ezequiel, precisamos trazer algo mais que você não poderia imaginar, e há uma boa razão para você não poder imaginar isso. Mas seguimos em frente.

E agora há este tema do influxo das nações, que é trazido para esta velha história que não encontrou espaço para elas. E então João, é claro, está alinhando Ezequiel com os outros profetas do Antigo Testamento que poderiam pregar uma mensagem mais ampla de um povo internacional de Deus. E então, na mesma linha, de acordo com o melhor texto de Apocalipse 21:3, João ouve que Deus habitará com os humanos como seu Deus.

Deus habitará com os humanos como seu Deus. Eles serão o seu povo. Seus povos.

Oh, isso é uma transformação da fórmula da antiga aliança. Eles serão o seu povo. Uma pessoa, por favor.

Israel, por favor. Não, eles serão o seu povo. E a nova RSV reflete esse texto melhor, mas infelizmente a NVI não o faz.

Mantém a leitura menor que tínhamos na versão King James. Eles serão o seu povo. Mas não há mais um único povo.

Existem membros de todas as nações. E assim, Ezequiel falou dentro dos limites daquilo que os exilados precisavam ouvir e no contexto da sua própria formação sacerdotal. Assim como no caso do Antigo Testamento em geral, há continuidade e descontinuidade entre Ezequiel e o Novo Testamento.

Mas uma coisa é, e o discernimento é necessário, mas uma coisa fica clara nos escritores do Novo Testamento. Ezequiel, o livro de Ezequiel, era uma parte vital das escrituras. Uma palavra que eles levaram muito a sério como a palavra de Deus para eles e para a igreja.

Continuidade aí, descontinuidade. Abraçamos ambos, mas lemos Ezequiel, de acordo com os escritores do Novo Testamento. É claro que há uma enorme diferença num aspecto entre o que Ezequiel diz constantemente nas suas mensagens positivas de salvação e o que o Novo Testamento quer dizer.

E cada leitor das mensagens positivas de Ezequiel percebe que há um elefante na sala que Ezequiel não conseguiu ver. Isto também é verdade no caso dos outros profetas do Antigo Testamento. E o que estou falando é que de fato deveria haver um retorno do exílio, mas é um retorno à terra.

É um retorno à terra. E quando voltaram para a terra, a vida não era só rosas. E os profetas pós-exílicos refletem o fato de que a vida é bastante difícil.

E, claro, há um texto do Salmo que exemplifica esse ponto de vista. E é o Salmo 126, que fala do retorno do exílio. Quando o Senhor restaurou a sorte do exílio, de Sião, éramos como quem sonha.

Então nossa boca se encheu de risadas, nossas línguas de gritos de alegria. Então foi dito entre as nações que o Senhor fez grandes coisas por eles. O Senhor fez grandes coisas por nós e nos regozijamos.

Mas esse não é o fim da questão. Voltamos e as coisas pioraram de várias maneiras. E então essa cláusula, restaurar nossa sorte, não é mais um fato.

Precisa ser uma oração também. Restaure nossa sorte, ó Senhor, como as causas da água no Negev. E há uma necessidade de Deus trazer sua salvação completa.

E assim, voltando à terra, não significou, como Ezequiel e os outros profetas pré-exílicos e exílicos gostam de dizer, não significou de fato aquela salvação plena. Ainda havia aquela espera. E assim, o Salmo 126 é a admissão clássica deste fenômeno.

E quando chegamos aos profetas pós-exílicos, a plenitude da salvação tem de ser projetada no futuro, em vez de sermos capazes de reconhecê-la como um facto presente. Indo para a terra, eles não encontraram o Jardim do Éden, como Ezequiel e outros profetas disseram que encontrariam. E assim, isto continuou no Judaísmo, que a vida é um período provisório.

Entre promessas em sua maioria não confirmadas no Antigo Testamento e uma realização completa. Mas devemos acrescentar que o mesmo se aplica ao Cristianismo. A impressão que o Novo Testamento dá de que a segunda vinda de Cristo está próxima não se concretizou.

E os cristãos viveram durante muitos séculos num intervalo entre a primeira e a segunda vinda de Cristo. Na verdade, o próprio Novo Testamento quer pensar em duas etapas da vida cristã. E está bem expresso em Filipenses 1:6. Aquele que começou uma boa obra dentro de vocês, entre vocês, a completará no dia de Jesus Cristo.

E aquele Espírito Santo que lançou a igreja passou a ser considerado como um primeiro passo, uma primeira parcela, o penhor da nossa herança futura com redenção como povo de Deus ainda não realizada, de acordo com Efésios 1:14. E assim, de certa forma, a igreja ainda está no exílio, esperando para entrar na sua própria terra prometida. Mas vamos pensar, finalmente, naquela terra, porque muitas vezes Ezequiel pensa na restauração da terra, e isso permeia todas as profecias do Antigo Testamento, e certamente domina as mensagens positivas de Ezequiel. Em geral, o Novo Testamento é tão influenciado pelo tema do influxo de outras nações e da salvação sendo estendida aos gentios que não pensa mais na terra.

E pensa no mundo e não na terra. Há um universalismo quando pensamos no alcance da palavra de Deus, ao passo que ela se reduz à entidade geográfica da terra. Mas é preciso dizer que naquela obra de dois volumes em Lucas-Atos, há alguns sinais, talvez surpreendentes, porque há também uma perspectiva gentia em Lucas-Atos.

Temos uma representação que se aproxima muito da visão terrestre nos profetas do Antigo Testamento e em Ezequiel. E isso ocorre em um caso, Lucas 21-24. Jerusalém será pisoteada pelos gentios até que os tempos dos gentios se cumpram.

E implicitamente isso quer dizer, ah, então Israel terá novamente a posse total de Jerusalém. E então, há uma perspectiva terrestre aí. E então, também, em Atos 1 e versículo 6, os discípulos perguntam ao Cristo ressuscitado: será este o momento em que você restaurará o reino a Israel? E se você olhar atentamente para a resposta de Jesus nos versículos 7 e 8, ela não fala de negação, mas de demora, demora.

Primeiro, será a vez da nação. E a implicação é, ah, então podemos pensar em restaurar o reino a Israel, o que parece bastante territorial. E assim, quando você olha para o Novo Testamento como um todo, isso significa que o Novo Testamento opta por não dar uma resposta única e cristalina sobre a terra de Israel.

Embora, é claro, Paulo pudesse falar claramente sobre o povo de Israel. Em Romanos 9-11, ele esperava que o povo de Israel eventualmente reconhecesse Jesus como seu Messias. E assim, deixo aqueles que assistem a esses vídeos fazerem seu próprio trabalho com base em Ezequiel e buscarem ainda mais seu valor a partir de uma perspectiva cristã.

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão número 24, Ezequiel em relação ao Novo Testamento.